



Foto: Renata Perez

# CÉSAR OBEID

Em um mundo de rimas e extremamente musical, César Obeid aposta no cordel e na cultura popular.

Por Luiza Oliva

O escritor e contador de histórias César Obeid tem feito da literatura de cordel e da cultura popular nordestina o foco do seu trabalho. Seu interesse pelo tema surgiu com a leitura de folhetos de cordel da Editora Luzeiro. "Gostava muito dos títulos de astúcia, como os de João Grilo, Pedro Malazarte, Cancão de Fogo, entre outros. Gostava tanto que resolvi estudar mais", lembra. César, que estudava dramaturgia, começou escrevendo peças na forma de Teatro de Cordel. Mas, ele lembra que o seu maior encanto com a poesia popular nordestina deu-se com os cantadores de viola.

Da paixão pela música e do gosto por fazer versos começaram a surgir os livros infanto-juvenis, onde o cordel dá sempre o tom. Em seu primeiro lançamento, *Minhas rimas de cordel* (Editora Moderna), César publicou ditados populares, superstições, crendices e adivinhas. A obra ganhou o selo altamente recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em 2005.

Em seus livros, César também trabalha com temáticas às quais é sensível, como o abandono de animais domésticos (em *O Cachorro do menino*, Editora Moderna, ilustrações de Avelino Guedes), o aquecimento global e a necessidade de preservar a natureza (em *Aquecimento global não dá rima com legal*, Editora Moderna, ilustrado por Eduardo Ver) e a valorização da vida, dos animais e da natureza (em *Vida rima com cordel*, Editora Salesiana, xilogravuras de Eduardo Ver). Ele também é autor de *Desafios de Cordel*, onde mistura as duas manifestações populares, o cordel e o repente (Editora FTD, com ilustrações de Fernando Vilela), *O menino de muitas caras* (Editora do Brasil, com Jonas Ribeiro e ilustrações de Andrea Ebert), *O Valente Domador* (Editora Scipione, ilustrado por Simone Matias) e *Rimas Animais* (Editora Moderna, com ilustrações de Andréia Vieira).

Muitos de seus livros são ilustrados com a xilogravura – técnica de gravação e impressão ligada à produção de cordéis. Ernesto Bonato fez as xilogravuras para *Mitos Brasileiros em Cordel* (Editora

Salesiana) e Eduardo Ver para *João e o Pé de Feijão em Cordel* (Editora Mundo Mirim). Mas há livros de César ilustrados com outras técnicas, como *Rimas saborosas* (Editora Moderna). Nele, a ilustradora Luna Vicente transformou frutas, verduras e legumes com massinha de modelar, criando um contraponto interessante para os versos de cordel em que César descreve os benefícios de uma alimentação saudável para as crianças. Em *A História de João Grilo e dos três Irmãos Gigantes* (Editora do Brasil), o texto de César ganhou a companhia das inconfundíveis ilustrações de Ricardo Azevedo, também escritor e pesquisador da cultura popular. "Suas pesquisas são referências para quem quer se aprofundar na área", recomenda César.

Hoje, César tem 16 títulos publicados, alguns com outros gêneros poéticos, teatro e prosa. É o caso de *ABC das Rimadas* (Editora Salesiana), seu último lançamento, onde para cada letra do alfabeto César criou duas quadrinhas. Em *Histórias Indianas do Pantchatantra* (Editora Moderna), ele reconta algumas milenares histórias originalmente escritas em sânscrito em diversos gêneros, formas e linguagens, como a embolada, internetês, teatro, roteiro de cinema, rap, entrevista, sextilhas de cordel e quintilhas à moda limerique.

César é descendente de sírios. Não tem nada de nordestino, mas seu encantamento com a cultura popular brasileira tem rendido bons frutos. Acompanhe a seguir nossa conversa com o escritor.

**DIRECIONAL EDUCADOR – Como surgem seus livros? Que tipo de pesquisa você faz antes de escrever?**

CÉSAR OBEID – Cada livro é um novo acontecimento em minha vida, pois me entrego



profundamente aos temas que me interessam. As ideias surgem depois de muitas pesquisas e leituras. Eu demoro, em média, dois anos para completar o texto de um livro. Antes de entregar para a editora, aguardo até sentir que ele esteja pronto. Neste intervalo, reescrevo o texto dezenas de vezes. É um trabalho muito árduo, mas gratificante quando os jovens leitores se identificam.



um estudante de conhecer qualquer signo cultural, de qualquer parte do mundo. Se houvesse algum problema, nós brasileiros não deveríamos estudar Shakespeare, o que seria um problema imenso, não?

**O professor pode estimular a produção de cordel nos alunos a partir da leitura de livros com esse estilo?**

Pode sim. Acho que só a partir da leitura de bons livros e folhetos escritos em versos de cordel o professor pode iniciar o trabalho em sala de aula. As pesquisas na internet também podem ajudar, embora ainda existam muitos sites que trazem informações desatualizadas e, muitas vezes, equivocadas a respeito do tema. É preciso ter cuidado.

**Como vê as adaptações de clássicos da literatura para o cordel?**

São importantes e uma ótima forma de apresentação desta cultura. Eu mesmo tenho dois livros adaptados, *João e o Pé de Feijão*, recontado do folclore inglês, e *O Patinho Feio*, recontado da obra de Andersen. Não podemos esquecer que as adaptações de clássicos por parte dos cordelistas não são nenhuma novidade. Desde o início do cordel no Brasil os poetas recontam em versos antigas histórias que emocionam pessoas ao redor do mundo. Várias histórias de João Grilo e Pedro Malazarte, a história da Princesa do Reino da Pedra Fina, Coco Verde e Melancia são exemplos de ótimas adaptações para o cordel.

**O que recomenda para os professores que querem começar a trabalhar com cordel na escola?**

Deixar de lado o preconceito que muitas vezes temos em relação às manifestações de culturas populares em geral. Muitas manifestações que vêm das camadas sociais menos favorecidas são muito boas e devem ser mostradas.

Pendurar folhetos em barbantes e fazer capas em xilogravuras é só uma parcela mínima deste riquíssimo universo. É preciso entender que o poeta popular está inserido nesta sociedade atual e também acompanha as mudanças oferecidas por ela. Escutar CDs de cantadores de viola sempre traz fantásticas experiências.

E, principalmente, o professor deve saber ao menos escrever uma sextilha rimada e metrificada. Só depois que dominar esta técnica de estruturação de versos, ele poderá passá-la para os seus alunos que, com certeza, vão se encantar com a nossa poesia popular.



**Qual a importância do cordel na escola para a difusão dessa manifestação cultural popular brasileira?**

É importante pelo fato de apresentarmos uma manifestação poética originalmente brasileira muito complexa e trabalhada. Trabalhar o cordel em sala de aula possibilita que os alunos escrevam estrofes em diversas modalidades, como sextilhas, oitavas e décimas, aprendam como funciona a metrificacão dos versos e procurem palavras que rimem entre si. Tudo isso, unido a muita pesquisa e estudo, amplia o vocabulário dos alunos aproximando-os da poesia.

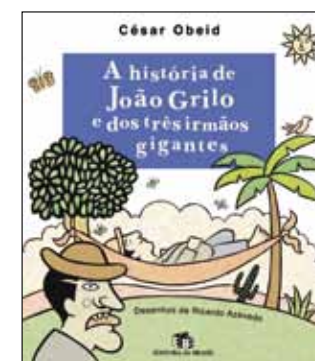
Mas tem mais, na sua origem o cordel também foi o jornal do sertanejo. Muitos acontecimentos eram (e ainda são) registrados em versos pelos poetas populares. Acho que o cordel tem a cara do povo brasileiro.

**Acredita que mesmo crianças que não tenham conhecimento algum do cordel, nem relação familiar com esse tipo de texto, podem se interessar pelo estilo?**

Minha história é um exemplo disso. Nunca ouvi cordéis e cantorias quando criança. Mas, após conhecer o cordel e o repente de viola, fiquei fascinado por todo esse universo. Aprofundi os estudos,

convivi com poetas e aprendi a fazer versos. Hoje ensino quem queira aprender em oficinas e cursos, além de ter publicado vários livros escritos com versos de cordel. Tenho muito orgulho em dizer que meus professores foram os poetas populares.

Qual criança ou jovem não gosta de poesia bem feita e que lhes toca? A maioria, certo? Mas o cordel vai além da poesia, é uma manifestação cultural feita pelo povo nordestino. E é muito bem feita. Isso, a meu ver, deve ser mostrado aos alunos, independente da sua origem. Ter este tipo de separatismo no Brasil não faz o menor sentido. Aqui vivemos, essencialmente, uma mistura de povos, raças, religiões e, conseqüentemente, culturas. Não faria sentido privar



Contatos com César Obeid:  
[www.teatrodecordel.com.br](http://www.teatrodecordel.com.br)